GAZETA DE ALAGOAS

Data: 24-09-2015 Página: A15 Editoria: CIDADES

IMPACTO. Pacientes com câncer ficam sem atendimento

HU interrompe realização de cirurgias e internações

Medida adotada pela unidade se deve à falta de insumos básicos

IGOR GOUVEIA *
ESTAGIÁRIO

Por não receber a primeira parcela do dinheiro do Programa de Reestruturação do Hospitais Universitários Federais (Reuf), repassado em duas parcelas anuais pelos ministérios da Saúde e da Educação, o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado na parte alta da capital, interrompeu, ontem, a realização de cirurgias e internações em clínicas cirúrgicas, médicas e pediátricas. A suspensão dos serviços deu-se, principalmente, pela falta de insumos básicos como medicamentos e materiais internos.

Conforme o gerente de Atenção à Saúde do hospital, Sebastião Praxedes, a crise no abastecimento da unidade foi gerada pela não descentralização dos recursos financeiros advindos do programa. Ele explica que não há previsão para a volta dos serviços e que o não pagamento do valor afetou todos os hospitais universitários administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

"As contas de financiamento do HUPPA advêm de dois locais. O primeiro é referente à contratualização com o município de Maceió e o segundo vem justamente do governo federal. Neste ano, só recebemos a primeira parcela do Ministério da Educação. O que seria de responsabilidade da Saúde, infelizmente, ainda não foi pago. São quase 1,2 milhão de reais não repassados. Por esse motivo, o pagamento dos fornecedores dos insumos foi afetado", explica Sebastião Praxedes.

De acordo com o Decreto Federal de número 7.082, de 27 de janeiro de 2010, o Reuf tem como intuito criar condições materiais e institucionais para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde. "Infelizmente, não podemos atender com os insumos faltando. Essa falta impacta o abastecimento e o atendimento de todo o hospital", ressalta o gerente de Atenção à Saúde do hospital.

Prejuízos

Maior impacto do interrompimento deve ser sentido pelos usuários que dependem de cirurgias oncológicas e pelos pacientes que procuram tratamento para câncer

Segundo a administração do hospital, apesar do Ministério da Saúde também não publicar a nova contratualização dos serviços do HUPAA com o município de Maceió, o que, em números, resulta em uma perda de mais de R$ 750 mil por mês, os atendimentos da maternidade e da unidade de terapia intensiva neonatal permanecem abertos normalmente.

A expectativa, conforme Sebastião Praxedes, é de que o maior impacto desse interrompimento seja sentido, especialmente, pelos usuários que dependem de cirurgias oncológicas e pelos pacientes que procuram tratamento para câncer. Atualmente, os números do HUPPA revelam que 387 cirurgias, em média, são realizadas mensalmente na instituição.

À **Gazeta de Alagoas**, a gerência de Atenção à Saúde do hospital ainda informou que, neste momento, os leitos de clínica médica, pediatria, obstetrícia e UTI neonatal estão cheios. A recomendação é que, caso haja necessidade, outras unidades alagoanas de atendimento sejam procuradas. Ainda segundo o hospital, somente em agosto, foram contabilizados aproximadamente dez mil atendimentos ambulatoriais na instituição.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.

AsCom
Assessoria de Comunicação - UFAL